

FEIRA NOTURNA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE ARARAQUARA: A COMPLEXIDADE DO ESPAÇO SOCIAL

Camila Benjamim Vieira¹

Resumo: Como parte de um projeto municipal, que recebe o nome de “Negócio do Campo”, a realização da Feira noturna da agricultura familiar em Araraquara-SP, que ocorre em todos os finais de tarde de quinta-feira desde julho de 2014, conta, atualmente, com 35 feirantes – entre barracas de hortifrúteis, alimentação e artesanato -, entorno de 800 consumidores por dia, e diferentes agentes do governo municipal que auxiliam na operacionalização e fiscalização da feira. Isto posto, esta pesquisa pretende, inspirada Sociologia econômica, analisar a feira noturna como um espaço social no qual venda e consumo ultrapassam a variável econômica isolada, os autores que nos pautam são: Pierre Bourdieu, Mary Douglas e Marie France Garcia. O recorte bibliográfico pretende nos afastar de negligências sobre a existência de agentes, “pessoas de carne e osso”, que se posicionam dentro desse espaço de maneira diversa, conforme seus capitais, bem como também se posicionam de maneira relacional, criando um cenário emaranhado de um ambiente restrito fisicamente, mas amplo socialmente. Essa amplitude ganha maior complexidade ao adicionarmos dados característicos da feira em questão, como de seus feirantes serem, em sua maioria, agricultores familiares assentados, fato que significa simbolicamente, a relação com a própria atividade, bem como a visão dos consumidores e dos agentes municipais. Essas características encontram ressonâncias no trato da venda direta (inexistência de atravessadores em um circuito curto de comércio reforçado pela variável “confiança” entre produtores e consumidores), bem como expressam-se no âmbito político indo de encontro a garantia da soberania alimentar.

Palavras-Chave: Agricultura Familiar, Venda Direta, Consumo, Sociologia Econômica.

¹ Mestranda em Ciências Sociais, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara/SP.